

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano I Nº 379
11 de Agosto de 2010

Índice

Lula inaugura TV dos Trabalhadores dia 23 de agosto	01
Onde ver a TV dos trabalhadores	02
Termina greve na Votorantim, em Ontario	03
Paróquia denuncia Vale em Açailândia, no Maranhão	03
Antecedendo o Fórum Social das Américas	04

Lula inaugura TV dos Trabalhadores dia 23 de agosto

Depois de 23 anos de luta, chegou a hora de os trabalhadores colocarem sua emissora de televisão no ar



A TV dos Trabalhadores inicia suas transmissões no próximo dia 23 de agosto, num evento que terá o presidente Lula como convidado especial. Trata-se da primeira do gênero no País.

"Vencemos a primeira etapa. Agora vamos consolidar nossa programação e construir uma grande rede por todo o País", salientou Sergio Nobre, presidente do Sindicato, ao anunciar em coletiva nesta quinta-feira para a imprensa a estreia da tevê.

Segundo ele, a emissora seguirá uma orientação completamente diferente do que se conhece em termos de programação televisiva. "Nosso propósito é ter uma programação onde o trabalhador se veja, onde o militante sindical e dos movimentos sociais sejam valorizados como cidadãos e sujeitos da construção da história brasileira", disse Sérgio Nobre.

Para o dirigente, o mundo do trabalho e do trabalhador não existe na programação das grande redes comerciais. "Quem, quando vê uma novela, não se pergunta como aqueles personagens vivem, onde trabalham, como se mantém? Sobre trabalho, se muito, uma novela mostra o empresário e o universo do capitalista", comparou o presidente do Sindicato.

>>>

>>> **Lula inaugura TV dos Trabalhadores dia 23 de agosto**

Programação com o olhar dos trabalhadores

Valter Sanches, diretor de Comunicação do Sindicato, afirmou na mesma entrevista que o carro chefe da TV dos trabalhadores será um telejornal transmitido de segunda a sexta-feira das 19h às 19h30. Mas a grade de programação inclui oito programas jornalísticos que terão o olhar dos trabalhadores.

Logo após o telejornal, a cada dia, às 19h30, entrarão no ar programas de uma hora sobre economia solidária; serviços (direitos, saúde etc.); inclusão digital; até para mostrar como o telespectador pode se tornar um colaborador da programação; um de entrevista com pessoas que, a partir de seu trabalho influenciam a vida da coletividade; um debate de assuntos do dia a dia; outro sobre memória a partir dos 26 anos de arquivos de imagens da TVT e a repercussão dos fatos do passado nos dias atuais; e, por fim o já conhecido ABCD Maior em Revista, que priorizará os movimentos sociais da região.

O longo caminho da TVT

Final dos anos de 1970 e início de 1980 - noticiário sobre as greves é patronal e os trabalhadores despertam para importância de terem seus próprios meios de comunicação. Com as máquinas paradas, o noticiário é parcial para os patrões e as imagens das emissoras mostravam a produção a todo vapor.

1984 - É criada a TVT para registrar a luta dos trabalhadores e do movimento social.

1987 - Lula, deputado federal, e Vicentinho, presidente do Sindicato à época, entregam ao Ministério das Comunicações o primeiro pedido de concessão de um canal de TV.

1991 - É criada a Fundação Comunicação, Cultura e Trabalho, requisito para a disputa da concessão. Hoje é ela que mantém a TVT.

2005 - Concessão do canal 46, de Mogi das Cruzes.

Agosto de 2010 - previsão da estreia da tevê. (Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 09.08.2010)



Estreia da Rede TVT é capa da Revista do Brasil de agosto

Conheça a história da TVT, primeiro canal aberto dos trabalhadores. Edição também destaca inovações da nova mídia em construção e problemas da mídia decadente

Na reportagem de capa, Vitor Nuzzi conta como foi a conquista da TVT, primeiro canal da televisão aberta obtido por concessão pública para uma entidade dos trabalhadores. O projeto entra no ar em 23 de agosto, premiando 23 anos de persistência, numa batalha iniciada em 1987 pelos metalúrgicos do ABC e que hoje agrega sindicatos de várias categorias.

Conheça a Revista do Brasil

Onde ver a TV dos trabalhadores

Além do canal 46 UHF de Mogi das Cruzes, sede da televisão, que transmitirá para as cidades do Alto Tietê, a partir da estreia, a TV dos Trabalhadores poderá ser sintonizada pela rede de emissoras comunitárias de São Paulo. São 26 praças em várias regiões no Estado. No ABC ela é a Eco TV, canal 9 digital e 96 analógico.

Outro convênio foi firmado com a NGT (Canal 48 na Grande SP), rede em UHF presente em vários Estados e em grande parte de São Paulo, num total de 170 localidades para cerca de 38 milhões de pessoas. **A TVT poderá ser vista também pela internet.**

Canadá:

Termina greve na Votorantim, em Ontario

Os filiados ao sindicato **CAW** [sindicato que representa os trabalhadores automotivos do país, e também outras categorias] na planta de cimento St Marys em Bowmanville, Ontário, ratificaram por 58% dos votos um novo acordo de três anos, encerrando uma greve que já durava cinco meses.

"É uma conquista significativa para este grupo de trabalhadores que lutaram contra as enormes concessões exigidas pela empresa", disse o presidente do Local 222 do CAW, Chris Buckley. "A St Marys Cement, agora uma empresa brasileira, queria eliminar o plano de aposentadoria, cortar salários, reduzir drasticamente os benefícios e estender o atual contrato para cinco anos, o que para esses trabalhadores seria voltar atrás em muitas décadas".

O novo acordo inclui um bônus assinado no primeiro ano, um montante de pagamento no segundo e um aumento de salário no terceiro, assim como melhorias nas ações de treinamento. O comitê de negociação do CAW foi também capaz de resistir a significativas operações de "outsourcing" da planta durante a duração do acordo. O acordo mantém o atual plano de benefício definido até setembro de 2012 quando será modificado para um plano de contribuição definida.

"A situação que nós vivemos na St. Marys Cement durante os últimos meses é apenas um exemplo de como foi permitido à grandes empresas estrangeiras, nesse caso a Votorantim Cimentos, comprar companhias canadenses e prejudicar a força de trabalho com poucas, se nenhuma, obrigação em relação ao país", disse o presidente do CAW Ken Lewenza. "Parabéns aos trabalhadores que tiveram a coragem de lutar por seus direitos duramente conquistados ao longo dos anos, incluindo suas aposentadorias, onde o nosso governo falhou em ter-lo feito".

A greve gerou uma grande onda de apoio de membros do CAW, tanto ativos como aposentados, em sindicatos espalhados por todo o país, disse Buckley. "Eu quero estender meu agradecimento, em nome dos trabalhadores da St. Marys Cement, a todos os membros do CAW que ofereceram seu apoio durante esses tempos difíceis". (CAW, 30.07.2010)

Paróquia denuncia Vale em Açailândia, no Maranhão

No último dia 30 de julho, a Paróquia São João Batista, localizada em Açailândia, interior do Maranhão, no Nordeste Brasileiro, divulgou uma Carta Aberta na qual denuncia a crise da siderurgia na região, que afeta, diretamente, trabalhadores e trabalhadoras. Segundo a carta, a crise é gerada pelos altos preços praticados pela empresa mineradora Vale.

"A Vale não tem interesse em respeitar e promover os direitos do povo e do meio ambiente. Nos últimos seis meses, aumentou em 171% o preço do minério de ferro e já está lucrando muito dinheiro com as vendas para China. Por isso as empresas siderúrgicas estão agora reduzindo cada vez mais as suas atividades", denuncia a carta.

De acordo com o padre Dário Bossi, que está à frente da Paróquia de Açailândia, a publicação da carta teve três objetivos principais. "Primeiro é a solidariedade, pois, como igreja não podemos nos calar diante do sofrimento dos trabalhadores, que são nossos paroquianos", disse.

O segundo objetivo, explicou, é "denunciar a responsabilidade da Vale com a queda do mercado, já que ela coloca o preço muito alto, ganhando muito, sem se preocupar com o desenvolvimento local". "Não queremos santificar as siderúrgicas e culpar só a Vale, mas, denunciar o Sistema", completou. Além disso, a carta também tem a finalidade de gerar propostas. Segundo padre Dário, é urgente tratar a questão da negociação, nas áreas política e econômica, a fim de garantir o emprego para a população da cidade. Aproveitando o gancho da Campanha Justiça nos Trilhos, o pároco falou que é importante investir no Fundo de Desenvolvimento Regional.

Por fim, ele disse que também pretendem reivindicar uma auditoria do Ministério do Trabalho para saber se o fechamento dos fornos das siderúrgicas, que afeta diretamente aos trabalhadores, está, realmente, relacionada com a crise. Outra hipótese considerada, segundo padre Dário, seria de as siderúrgicas se anteciparem a um possível prejuízo, paralisando, temporariamente, o funcionamento das atividades, para uma posterior retomada, quando o mercado estiver em condição mais favorável. "O problema é que os trabalhadores ficam prejudicados", ressaltou.

"Até o momento em que o meio ambiente dá lucro, tudo funciona, beneficiando a minoria que são os empresários, mas, depois, fica tudo abandonado: o meio ambiente e os trabalhadores", observou. "Estamos cansados deste tipo de desenvolvimento", declarou Dário.

De acordo com ele, a atual crise na cidade maranhense é fruto de uma "irresponsabilidade política", já que nada foi feito para prevenir as conseqüências do reaquecimento do mercado do ferro. "As vítimas deste modelo continuam sendo o povo", completou. Segundo ele, há mais de uma semana uma siderúrgica fechou seus fornos na cidade, desempregando 400 pessoas de uma vez. (Tatiana Félix) (Adital -10.08.2010)

Antecedendo o Fórum Social das Américas

Leonardo Severo, de
Asunción'Paraguai

**CUT participa de
encontro com
movimentos sociais e
governos por
democracia na
comunicação, soberania
e integração**



“A comunicação é fundamental para o futuro das nossas democracias. Se antes precisavam de forças armadas para impor um sistema econômico, político e social, hoje esta tarefa é cumprida pela mídia privada hegemônica, que despeja suas bombas a todo o tempo sobre nossas salas, nossas famílias. São imagens e sons que desinformam, alienam e invisibilizam. Isso tem a ver com a vida dos nossos povos, com a luta do movimento, do sindicalismo. Esta é uma questão fundamental, pois ao mesmo tempo em que estão inoculando o seu veneno, ocultam nossas raízes, nossa história, nossa memória. Por isso a luta pela democratização da comunicação é chave para a nossa própria soberania”.

A afirmação é do veterano jornalista uruguaio Aram Aharonian, ex-presidente da Telesul, sintetizando o espírito do “Encontro de Movimentos Sociais, redes e governos, um diálogo necessário para democratizar a comunicação e impulsionar a integração”, realizado em Assunção, nesta segunda e terça, antecedendo o Fórum Social das Américas. O FSA inicia nesta quarta e vai até domingo, contando com a participação de uma expressiva delegação cutista ao lado de milhares de lideranças e militantes de todo o continente.

Como expressou o documento “Por uma comunicação democrática e inclusiva”, aprovado por aclamação, o grande desafio é fazer com que a agenda da comunicação faça parte da integração, onde o protagonismo dos países e povos se expresse na qualidade dos conteúdos a serem difundidos e distribuídos como informação e formação para nos contrapormos à mídia anti-Pátria, anti-integração e anti-trabalhador.

REPRESENTATIVIDADE– O evento contou com ativistas de mais de uma dúzia de países e dos governos da Argentina, Equador, Paraguai e Uruguai, que destacaram a relevância dos movimentos sociais e das redes de comunicação para uma regulação democrática da mídia. O objetivo, assinalaram, é promover a diversidade cultural, fomentar políticas inclusivas como as que garantem cotas de tela para a produção nacional, com fundos públicos para subsidiar tais programas. Também foi sublinhada a necessidade de limitar a participação do capital estrangeiro no setor, que tem caráter estratégico no desenvolvimento e conformação da sociedade e da própria personalidade.

Conforme o diretor nacional de Telecomunicações do Uruguai, Gustavo Gomes Germano, “a excessiva concentração de concessões em poucas mãos e a exclusão de importantes setores sociais do acesso aos meios eletrônicos são dois lados de uma mesma moeda”. Daí, ressaltou, a necessidade da construção de novos marcos regulatórios, que “virem a página do anacronismo de legislações com marcado enfoque mercantil, discriminatórias e omissas em relação à igualdade de oportunidades a todas as pessoas e setores sociais”. Dando continuidade ao governo anterior de Tabaré Vasquez, o Uruguai de Pepe Mujica busca garantir ao menos um terço das frequências de AM, FM e televisão para entidades sem fins lucrativos. A partir de agora, anunciou Gustavo, as liberações de novas emissoras obedecerão à fórmula 4-3-2, isto é quatro canais comerciais, três públicos e dois comunitários. “Da mesma forma, estamos investindo para ampliar o acesso à banda larga, que hoje é de 30% da população, para 60%, com conexão mínima de um megabyte até o primeiro semestre de 2012. Se a democracia é nosso objetivo estratégico, este é o início da caminhada”, frisou. >>>

ABUSOS DA MÍDIA – Representante do governo equatoriano, Alejandra Gando denunciou a imensa oposição dos proprietários dos latifúndios midiáticos em seu país, controlados pelo sistema financeiro, que “não aceitam que a comunicação seja livre, diversa e participativa, oportuna e contextualizada, pois querem continuar tergiversando, manipulando, moldando a opinião pública aos seus interesses”.

O representante do Conselho Federal de Comunicação Audiovisual da Argentina, Nestor Busso, também condenou a violenta oposição desencadeada pelos poucos grupos privados que conformam o oligopólio midiático em seu país. “Eles lucram com a especulação das notícias, manipulando a informação ao seu bel prazer e, por isso mesmo, não aceitam a diversidade e a pluralidade. A Lei de Serviços de Comunicação Audiovisual será regulamentada nas próximas horas e vocês verão a chiadeira”.

O representante da Secretaria de Comunicação do Paraguai, Diego Segovia, lembrou que assim como 77% das terras do país encontram-se concentradas em mãos de apenas 1% da população, os meios de comunicação também refletem este abuso, com os três jornais de circulação nacional sendo controlados pelos mesmos donos das emissoras de rádio e televisão, que acabam impondo sua pauta e moldando o noticiário. Diego anunciou que para fazer frente a estes abusos, em maio do próximo ano vai ao ar a primeira televisão pública do Paraguai, “para informar o que os outros deformam”. “Nosso objetivo é combater a manipulação, dando a informação para que as pessoas cheguem às suas próprias conclusões. Não é cooptar, mas cooperar, fomentando para que haja uma sinergia entre os meios de comunicação alternativos”.

Na avaliação do estudioso equatoriano Osvaldo León, da Agencia Latino-americana da Informação (ALAI), uma das entidades promotoras do evento ao lado da Marcha Mundial das Mulheres e da Aliança Social Continental, o grande desafio é fazer os governos e entidades saírem das palavras à ação, pois o que está em jogo é o destino da democracia e o futuro dos processos de mudança.

MANIFESTO – “Nestes tempos de transformação que vivemos na América Latina”, assinala o documento, “mais do que nunca os meios corporativos de difusão são parte do poder econômico, se convertem nos principais opositores destes processos, constituindo-se em aliados dos setores mais conservadores da política, inclusive golpistas – como acontece na Venezuela desde 2002 e em Honduras desde 2009 – chegando a exercer um verdadeiro terrorismo midiático”.

Diante desta ameaça, os participantes defenderam a necessidade de políticas públicas que garantam o avanço destes processos a partir da participação dos povos com suas diversidades, saberes e expressões, “impedindo os monopólios e oligopólios e regulando a ação dos grupos que exercem a comunicação como um negócio, em vez de um serviço público e um direito social”.

APOIO À IMPRENSA ALTERNATIVA – Com esta compreensão e compromisso, o Encontro propõe aos países membros da União das Nações Sulamericanas (Unasul), entre outras iniciativas, um sólido apoio à imprensa alternativa, que se assegure o acesso e utilização universal aos benefícios tecnológicos; que os programas de integração passem a incorporar a comunicação como um dos seus “elementos constitutivos e constituintes”, que devem estar cimentados em iniciativas como observatórios de mídia a nível regional com participação de organizações sociais e da academia; formação de conselhos consultivos na sociedade civil; criação de um instituto de formação de comunicadores; programas de integração com soberania regional em infraestrutura e sistemas de tecnologias da informação e comunicação e o impulsionamento de políticas públicas para mídias em zonas de fronteira, que favoreçam a integração dos povos com suas diversidades. (CUT, 11.08.2010)